Domingo, 08 de Novembro de 2026

Defesa de Bolsonaro pede a Moraes autorização para cirurgia urgente

O ex-presidente Jair Bolsonaro está preso na Superintendência da Polícia Federal e, no fim de semana, passou por exames que mostraram hérnia

Os advogados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pediram ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorização para "realização urgente de procedimento cirúrgico". Bolsonaro passou por exames de ultrassonografia na tarde do domingo (14/12), na sede da Superintendência da Polícia Federal (PF), em Brasília, onde está preso.

De acordo com documento apresentado ao STF, a defesa expõe que os médicos, após exame, identificaram duas hérnias inguinais e fizeram a recomendação de procedimento cirúrgico urgente. A cirurgia não pode ser realizada em ambiente prisional. O tempo estimado de permanência no hospital, indicado pela defesa para ser o DF Star, varia entre 5 e 7 dias.

"O médico responsável pelo acompanhamento, Dr. Claudio Birolini, elaborou novo relatório médico, no qual, de forma expressa e fundamentada, reitera a necessidade de realização do procedimento cirúrgico de herniorrafia inguinal bilateral, em regime de internação hospitalar, sob anestesia geral, com tempo estimado de permanência entre cinco e sete dias", diz a defesa de Bolsonaro.

Os advogados ressaltaram que a cirurgia é de "máxima urgência". "A indicação médica formal de cirurgia imediata apenas tornam mais evidente o risco concreto à integridade física do sentenciado caso permaneça em regime fechado, sem acesso contínuo, célere e adequado aos cuidados médicos de alta complexidade de que necessita", afirmou a defesa.

Diante disso, os advogados ainda voltaram a pedir a prisão domiciliar humanitária de Bolsonaro. "Não se está diante de hipótese remota ou preventiva abstrata, mas de necessidade médica atual, objetiva e comprovada, cuja postergação expõe o peticionário (Bolsonaro) a risco real de agravamento súbito, internação emergencial e possíveis complicações cirúrgicas evitáveis. A realização do procedimento de forma planejada, em ambiente hospitalar adequado, com acompanhamento pós-operatório e fisioterapia motora, revela-se não apenas recomendável, mas indispensável", disseram os advogados no pedido.

Hérnias do ex-presidente

- No fim de semana, a defesa informou por redes sociais que "os exames identificaram duas hérnias inguinais, e os médicos recomendaram que ele seja submetido a um procedimento cirúrgico, a única forma de tratamento definitivo para o quadro", disse o advogado João Henrique de Freitas.
- No sábado (13/12), o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes autorizou a entrada de um médico com aparelho ultrassom portátil na cela em que Bolsonaro cumpre pena, para a verificação da existência de hérnia inguinal bilateral.
- A permissão foi requerida pelos advogados do ex-presidente na última quinta-feira (11/12).

A hérnia inguinal é o deslocamento de uma parte do intestino ou de tecido abdominal por uma abertura na região da virilha. Ela costuma causar inchaço local e pode provocar dor ou desconforto, principalmente em caso de esforço.

Bolsonaro está preso desde 22 de novembro na Superintendência da PF, na capital federal. Ele começou cumprindo prisão preventiva por causa dos episódios da vigília e da tornozeleira. Após o trânsito em julgado do processo, em 25 de novembro, sobre a trama golpista, Jair Bolsonaro passou a cumprir a sentença em regime fechado.

Novo pedido da defesa

O pedido de ultrassom foi feito depois de o ministro do STF dizer que os documentos apresentados pelos advogados para pedir nova cirurgia de Bolsonaro eram antigos e determinar que a PF faça perícia médica oficial, no prazo de 15 dias, para avaliar a necessidade de imediata intervenção cirúrgica. O prazo ainda está vigente.

A defesa do ex-presidente apresentou, em 9 de dezembro, petição na qual pede autorização para que Bolsonaro realize procedimentos cirúrgicos no Hospital DF Star, em Brasília. Os advogados também pediram que ele ficasse no hospital pelo "tempo necessário" para ter recuperação adequada.

Depois da primeira decisão do ministro, a defesa alegou, na última quinta-feira, que "recebeu pedido médico específico e atualizado, subscrito pelo Dr. Claudio Birolini, requisitando, em caráter de urgência, a realização de ultrassonografia das regiões inguinais direita e esquerda, para constatação de hérnia inguinal bilateral".

Os advogados ressaltavam na solicitação que o intuito era acelerar e "viabilizar a instrução pericial oficial, fornecendo elementos diagnósticos atualizados sem necessidade de deslocamento".

O documento pedia que o médico Bruno Luís Barbosa Cherulli "ingressasse nas dependências da Superintendência da Polícia Federal portando equipamento portátil de ultrassom, a fim de realizar os exames de ultrassonografia das regiões inguinais direita e esquerda".

Manoela Alcântara

metropole.com.br